

Fatores etiológicos da Deficiência Visual

Deficiência visual é uma situação de diminuição de resposta visual decorrente de imperfeições no órgão ou no sistema visual. Estes indivíduos são subdivididos em dois grupos: indivíduos cegos e os com visão subnormal; a sua delimitação é determinada por duas escalas oftalmológicas, ou seja, a acuidade visual (quando se enxerga a determinada distância) e a do campo visual (amplitude da área alcançada pela visão). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), do ponto-de-vista médico-educacional, é considerado um indivíduo cego aquele que apresenta acuidade visual de 0 a 20/200, isto é, enxergam a 20 pés (6 metros) de distância, aquilo que um sujeito de visão normal enxerga a 200 pés (60 metros), no melhor olho, após correção máxima, ou que tenha um ângulo visual restrito a 20 graus de amplitude. Neste contexto, o indivíduo é considerado com visão subnormal quando possui acuidade visual de 6/60 e 18/60 (escala métrica) e/ou campo visual entre 20 e 50 graus. Pedagogicamente, delimita-se como cego aquele que, mesmo possuindo visão subnormal, necessita de instrução em Braille (sistema de escrita por pontos em relevo), e como portador de visão subnormal, aquele que lê tipos impressos ampliados ou com auxílio de potentes recursos ópticos.

Segundo a OMS, cerca de 1% da população mundial apresenta algum grau de deficiência visual, mais de 90% destes encontram-se nos países em desenvolvimento. Nos países desenvolvidos, a população com deficiência visual é composta por aproximadamente 5% de crianças, enquanto os idosos são 75% desse contingente. De acordo com o censo de 2000, estima-se que no Brasil existam aproximadamente 16,5 milhões de deficientes visuais.

A principal categoria etiológica da cegueira é a pré-natal, sendo resultante principalmente dos fatores genéticos; desta forma, a deficiência visual até a cegueira pode também estar associada a síndromes, malformações, glaucoma congênito, catarata congênita e infecções maternas como toxoplasmose, rubéola, sífilis, etc.

Até o início da década de 60 a causa mais freqüente da cegueira era a fibroplasia retiniana, que ocorria em bebês prematuros, e cuja causa era a elevada concentração de oxigênio nas incubadoras. Estabeleceu-se, então, a diminuição da taxa de oxigênio, o que resultou num índice maior de hipóxia e mortalidade, levando a um aumento de paralisia cerebral, deficiência mental e outras deficiências. Atualmente, existem técnicas mais apuradas para se controlar a taxa de oxigênio, porém os riscos de fibroplasia retiniana ainda existem.

A deficiência visual também pode ser adquirida por traumas oculares, doenças degenerativas como a degeneração de mácula, glaucoma, catarata, alterações retinianas relacionadas à hipertensão arterial, diabetes, atrofia do nervo óptico, entre outras.